



## **Relato da reunião ordinária do CD EPSJV 30 de julho de 2018**

### INFORMES

#### **Abrascão 2018**

A Direção agradeceu, nominalmente, aos 45 profissionais da EPSJV que trabalharam durante o Abrascão 2018, nas áreas de limpeza, Serviço de Informática, Coordenação de Administração, Apoio Escolar, Coordenação de Comunicação e RevTES.

Registrou que, no pré-congresso, a EPSJV organizou uma oficina e trabalhadores da Escola participaram de outras duas oficinas e da coordenação de uma mesa. No Abrascão, foram apresentados 40 trabalhos de profissionais da EPSJV. A Escola organizou duas mesas de debates, uma roda de conversa e integrou outras duas mesas, além de participar ativamente da Tenda Paulo Freire. No evento, também foram lançados dois novos livros da EPSJV, houve a distribuição da edição especial da Revista Poli (comemorativa dos 30 anos do SUS e produzida especialmente para o evento), divulgação institucional da Escola no stand da Fiocruz e divulgação da RevTES no stand dos periódicos científicos. Além disso, a Feira Josué de Castro, coordenada pela EPSJV e Ensp, foi realizada durante o Abrascão.

Também foi destacada a participação da Escola na reunião da Câmara Técnica de Atenção Básica do Conselho Nacional de Saúde, realizada na EPSJV, durante o Abrascão 2018.

### PAUTAS

#### **Formulário de Atividades Docentes**

Com o objetivo de obter informações mais organizadas, homogêneas e transparentes sobre as atividades docentes na EPSJV, foi elaborado um formulário para que seja preenchido pelos trabalhadores que têm atividade de sala de aula. De acordo com a Direção, atualmente as informações estão pulverizadas entre a VDEI, Secretaria Escolar e Seção de Gestão de Pessoas e são diferentes entre si. Após o levantamento na área da docência, existe a possibilidade de o formulário ser estendido para outras áreas com o objetivo de sistematizar informações de todos os profissionais da Escola.

Rodrigo Souto (SINF) e Mayrilan Rolin (SGP) apresentaram o formulário e explicaram que, após o preenchimento pelos docentes, as informações serão reunidas em um relatório único da Escola.

A coordenadora do Lic-Provoc sugeriu que a Iniciação Científica seja incluída como uma atividade docente e informou que o seu laboratório está fazendo um mapeamento de atividades de seus profissionais e que poderia repassar o modelo de formulário que estão usando.

A Reprepoli (Fernanda) perguntou se os profissionais que trabalham na Iniciação à Educação Politécnica (IEP) também devem preencher a planilha e foi informada que sim. O coordenador do Laborat pediu explicações sobre a necessidade da lista única de docentes e o vice-diretor de Gestão esclareceu que, além das informações sobre a docência estarem reunidas em um único lugar, também ajudaria na renovação dos contratos de terceirização em 2019.

O coordenador do Laborat disse que continuava em dúvida e perguntou se o formulário era uma necessidade de mapeamento da força de trabalho ou uma forma de controlar as atividades dos trabalhadores. Disse ainda que não era contra o controle, mas que era preciso ter clareza do objetivo da iniciativa, pois essa dúvida havia surgido em seu laboratório. Ele também falou que se sentia incomodado com a quantificação de "horas em sala de aula" porque, além do trabalho em sala, existe sempre o trabalho anterior. E que, no caso dos coordenadores de curso, esse trabalho fora da sala de aula é ainda maior. Por fim, ele disse que o formulário, como estava elaborado, identificava apenas as atividades que o trabalhador já desenvolve, mas não possibilita que sejam apontadas as potencialidades.

O coordenador do Labgestão disse que também tinha dúvidas sobre o objetivo do formulário e perguntou como deve ser o preenchimento nos casos em que as disciplinas são lecionadas por mais de um professor. Ele disse que gostaria de discutir o tema em seu laboratório antes da decisão final e que parte das informações solicitadas no formulário já são fornecidas nos planos de curso da Escola.

A representante do Labman destacou que um formulário nunca será capaz de dar conta do que a Escola entende por educação e atividade de ensino. Disse ainda que independentemente de ser um censo ou uma prospecção, o formulário é pertinente e relevante.

O representante do Lateps também disse que não entendia o objetivo do formulário e perguntou se a decisão final sobre o assunto teria que ser tomada naquela reunião. Disse ainda que considerava um problema fazer um mapeamento de apenas um único tipo de atividade, argumentando que existem outras atividades de ensino na Escola além da docência, como a orientação de alunos.

A Reprepoli (Ana Beatriz) sugeriu que, como há intenção de estender a iniciativa para outras áreas da Escola, se faça um formulário único para o cadastramento de toda a força de trabalho da EPSJV, pois facilitaria o trabalho de sistematização dos dados.

O vice-diretor de Ensino disse que é importante que as informações sobre a docência sejam únicas, mas que o tema poderia ser debatido nos laboratórios e setores e depois ser apreciado novamente no CD EPSJV.

O vice-diretor de Gestão esclareceu que o objetivo do formulário não é economizar em contratações, mas unificar as informações sobre os trabalhadores. Disse ainda que, se o CD concordasse, poderia ser apresentada uma nova proposta de formulário geral, para todos os trabalhadores da Escola.

Após as discussões, a Direção sugeriu que fosse pensado um formulário mais abrangente para ser discutido na CT de Gestão e depois voltar ao CD EPSJV para deliberação. O coordenador do Laborat disse que as discussões levantadas no CD EPSJV foram sobre os objetivos do formulário e não sugerindo que fosse criado um instrumento mais abrangente. Sugeriu ainda que a Reprepoli faça uma discussão sobre o tema com os trabalhadores da Escola.

A coordenadora do Lic-Provoc também disse que não houve convergência do CD EPSJV sobre ampliar o formulário e sugeriu que cada laboratório e setor faça seu próprio mapeamento da força de trabalho e envie para a vice-direção de Gestão.

A Direção disse que, em seu entendimento, como diversos membros do CD EPSJV disseram que o formulário não era suficiente para atender toda a complexidade da Escola, entende-se que deve ser pensada uma nova metodologia, por isso, a elaboração de um novo formulário, mais ampliado.

O vice-diretor de Gestão sugeriu que a VDGLI elabore um novo modelo de formulário, mais amplo e que inclua todas as áreas de trabalho da Escola, e envie para discussão nos laboratórios e setores. Depois disso, o assunto será pauta da CT de Gestão e voltará ao CD EPSJV.

O encaminhamento foi aprovado pelo CD EPSJV, com uma abstenção (Laborat).

### **Bandejão**

O vice-diretor de Ensino informou que, no dia 11 de julho, foi realizada uma reunião com a empresa Pimenta Caseira, que presta serviços de alimentação na EPSJV, sobre a questão do enquadramento tributário da empresa, que estava divergindo do que exige o governo federal. Na reunião, ficou definido que haverá o rompimento amigável do contrato no fim do mês de agosto de 2018. Até lá, será feita uma licitação para a contratação de uma nova empresa para o bandejão da EPSJV. A previsão é que, a partir de setembro, uma nova empresa esteja contratada.

A coordenadora do Labform perguntou se havia a possibilidade de atrasar a licitação e a Escola ficar sem bandejão temporariamente. O vice-diretor de Gestão disse que essa possibilidade existe e que, se isso acontecer, a Escola buscará uma alternativa até que a nova empresa esteja definida.

### **Projeto Doulas**

A Direção lembrou que a Escola recebeu quatro emendas parlamentares que destinam recursos para os movimentos sociais e realizou reuniões junto aos movimentos e aos trabalhadores da Unidade. Uma das emendas está destinada à Associação de Doulas do Rio de Janeiro para fazer a formação dessas profissionais.

Na reunião do CD EPSJV do dia 19 de abril de 2018, a Direção trouxe para a discussão a questão da responsabilidade sobre o projeto. Nesta ocasião, a coordenadora do Lateps informou que Ialê Falleiros havia se colocado à disposição para coordenar o projeto e que falaria com a servidora após o término de sua licença para a qualificação. Na última semana de julho, no entanto, a Direção foi informada que o Lateps não concordou que a coordenação do curso ficasse no laboratório, pois considerava que o objeto não era pertinente a este. A Direção foi informada por Ialê que o Laborat seria consultado para que o projeto ficasse sob a responsabilidade deste laboratório, mas o Laboratório informou que não teria um profissional disponível para assumir a coordenação do curso.

Foi feita então uma consulta ao Lires, tendo em vista que o Coordenador do Laboratório se propôs a coordenar o curso junto com Ialê, mas o Lires também recusou a responsabilidade pelo projeto, visto não ser seu objeto. Diante do impasse, a Direção solicitou ao CD EPSJV que deliberasse sobre o assunto.

Representando o Lateps nesse momento do CD, Ialê reafirmou o interesse em coordenar o projeto e sugeriu que, como se trata de um curso piloto, que fosse coordenado pela VDEI, em caráter experimental. O coordenador do Laborat disse

que considerava a questão da coordenação do curso menor, diante da responsabilidade de criar um novo curso. Para ele, o mais importante era discutir se o curso seria pertinente como objeto da Escola. Ele disse que considerava o curso pertinente e que a coordenação deveria ficar onde fosse possível. Lembrou que o Laborat já assumiu a coordenação do curso do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragem) e que não tem condições de assumir mais uma responsabilidade dessa ordem. Assim, apoiou a proposta de o curso ficar na VDEI, pelo menos temporariamente.

O coordenador do Lires reafirmou sua disponibilidade para a coordenação do curso, juntamente com Ialê, e também sugeriu que o curso ficasse na VDEI. Concordando com a proposta, o coordenador do Labgestão disse que considera importante a Escola promover a formação de doulas, mas entende a posição dos outros laboratórios que não podem assumir a coordenação do curso. Chegou a lembrar da experiência parecida com o curso de formação de educador infantil que tem a execução realizada pela creche. Se as doulas afirmam que tudo já está elaborado, se trata de um ente externo, um caso parecido com o curso da creche. O coordenador do Laborat respondeu que este formato de coordenação externa não será mais realizado pelo laboratório no próximo ano. Como alternativa à coordenação pela VDEI, o coordenador do Labgestão sugeriu que Ieda Barbosa, que está aposentada, assumisse a coordenação do curso, recebendo uma bolsa paga com recursos do projeto. Disse ainda que é importante a Escola discutir a questão dos recursos recebidos por meio de emendas parlamentares. O vice-diretor de Ensino e Informação se opôs à ideia, indicando que não era desejável estabelecer esse encaminhamento proposto pelo coordenador do Labgestão.

A coordenadora do Lic-Provoc questionou o motivo de o curso não poder ser coordenado pelo Laborat e perguntou se isso implicaria força de trabalho interna. Disse ainda que considerava pertinente a realização do curso pela EPSJV. O Coordenador do Laborat disse que implicaria o uso de força de trabalho interna e que o Laboratório não tem nenhum profissional com expertise nessa área para assumir a coordenação.

O coordenador do Lavsa disse que as demandas das emendas parlamentares pegaram toda a Escola de surpresa e lembrou que o seu laboratório assumiu a coordenação de dois desses cursos. Disse que considerava mais coerente que a Coordenação do curso ficasse em um laboratório e que deveria haver um esforço para que a coordenação ficasse entre o Lateps, o Lires ou o Laborat. Falou ainda que o grupo de coordenação político-pedagógica – formado pelos coordenadores dos cursos com emendas parlamentares – poderia auxiliar o laboratório que assumisse a coordenação do curso.

O vice-diretor de Ensino e Informação disse que o grupo de coordenação é importante, pois auxilia os coordenadores dos projetos a trabalharem de forma integrada, tendo em vista que a Escola não tem prática em trabalhar com emendas parlamentares. Disse ainda que considerava mais pertinente o curso ser coordenado por um laboratório ou que houvesse uma coordenação interlaboratorial, do que ficar em qualquer espaço de Direção, pela natureza construída por esses espaços na própria Escola.

A representante do Labman disse que considerava mais pertinente que o curso tivesse uma coordenação interlaboratorial do que ser coordenado pela VDEI, pois as atividades fins deveriam ficar em laboratórios e não seria interessante abrir o precedente de uma coordenação pela VDEI.

O vice-diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional concordou que era importante que o curso fosse coordenado por um laboratório e não por um setor da

Direção, mas que se nenhum laboratório assumisse, a Direção assumiria e que era importante que a decisão sobre a coordenação do curso não fosse mais postergada.

O coordenador do Labgestão disse que já existe um precedente de coordenação na Direção com a Educação de Jovens e Adultos (EJA), que está na VDEI, mas que concorda que as atividades finalísticas não deveriam ficar na Direção, que já tem outros setores para coordenar.

O coordenador do Lires disse que era importante definir logo a situação, pois ainda tinham que ser tomadas diversas decisões com a Associação de Doulas para a realização do curso. Para ele, tanto a coordenação interlaboratorial, quanto a coordenação pela VDEI eram "arranjos", e que mais importante do que o "lugar" onde o curso ficaria, eram as pessoas que assumiriam a coordenação. E defendeu novamente que o curso ficasse na VDEI.

A representante do Latec disse que também não considerava ideal que o curso ficasse na VDEI, mas que era importante dar andamento à demanda, portanto, que ficasse na VDEI e depois fosse discutido nos laboratórios.

O coordenador do Lavsa disse que a coordenação interlaboratorial ajudaria a não sobrecarregar os laboratórios ou a VDEI, mas que era preciso ter um coordenador e um laboratório responsáveis oficialmente, que "respondam" pelo curso. Disse ainda que conversaria em seu laboratório sobre a possibilidade de o Lavsa acolher o curso. Sugeriu que fosse feita uma reunião com os laboratórios envolvidos para que fosse tomada uma decisão.

O vice-diretor de Ensino sugeriu que o CD EPSJV votasse se decidiria naquela reunião ou se voltaria a discutir o assunto nos laboratórios. O resultado da votação foi o seguinte:

Decidir hoje – oito votos (Laborat, Latec, Lic-Provoc, Labform, Lires, Lateps, Reprepoli – dois votos)

Decidir depois – dois votos (Lavsa e Direção)

Abstenção – dois votos (Labgestão e Labman)

Em seguida, o CD EPSJV votou se a coordenação do curso deveria ficar na VDEI:

A favor – 11 votos (Direção, Laborat, Latec, Lic-Provoc, Labform, Lires, Lateps, Lavsa, Labman, Reprepoli – dois votos)

Contra – nenhum

Abstenção – um voto (Labgestão)

### **Congresso interno da EPSJV**

O vice-diretor de Ensino e Informação fez um breve resumo das ações já realizadas, desde 2015, com vistas ao Congresso Interno da EPSJV. Informou que a atual comissão organizadora é formada por Geandro Pinheiro (CCI), André Malhão (Lateps), Márcia Teixeira (Labman), Sheila Hansen (VDGDI), Páulea Zaquini (VDEI) e Ana Beatriz Noronha (Reprepoli).

Disse ainda que a decisão da Escola de organizar um congresso interno se devia à importância de discutir aspectos do Projeto Político Pedagógico da Escola e atualizar o Projeto Político Institucional. A proposta era que o CD EPSJV definisse questões como objetivo, data, formato e atribuições da comissão organizadora do congresso.

A coordenadora do Lic-Provoc disse que considerava importante continuar as discussões iniciadas em 2015, pois havia uma série de questões a serem respondidas a partir dos debates daquele período. Lembrou que fez parte da

primeira comissão e houve um esforço grande dos laboratórios de organização e mobilização de uma série de reuniões e seminários que ficaram em aberto.

O representante do Lateps defendeu a importância de se atualizar o PPP, mas disse que talvez um congresso interno não fosse o melhor formato para isso. Sugeriu que a comissão organizadora formatasse uma proposta e apresentasse ao CD EPSJV para discussão.

O CD EPSJV aprovou, por unanimidade, a convocação da comissão pela Direção da EPSJV, sob a coordenação de Geandro Pinheiro, para a apresentação ao CD de uma proposta para a organização do processo de retomada dos debates nesse âmbito.

### **Projeto de Mobilidade Interna da Fiocruz**

O CD Fiocruz estabeleceu um prazo até o dia 27 de julho para que as unidades enviassem suas contribuições ao documento do Projeto de Mobilidade Interna da Fiocruz. Nesta ocasião, o coordenador da Cogepe fez uma breve apresentação sobre o projeto e destacou a necessidade de a Fiocruz debater o tema. Em setembro, o CD Fiocruz vai deliberar sobre o assunto.

Na EPSJV, a Direção deu um prazo até 7 de agosto para que os laboratórios e setores enviem suas contribuições, que serão consolidadas e levadas diretamente para o CD Fiocruz de setembro.

O representante do Lateps sugeriu que a Direção solicitasse à Cogepe mais dados sobre a mobilidade de trabalhadores na Fiocruz para que se tenha um panorama dessa movimentação nos últimos anos. O coordenador do Laborat disse que discutiria o tema no colegiado de seu laboratório e sugeriu que o assunto fosse debatido também na próxima reunião do CD EPSJV.

A Direção se comprometeu a enviar o material apresentado no CD Fiocruz e, posteriormente, solicitar mais informações à Cogepe. Este assunto deverá ser pauta de uma próxima reunião do CD EPSJV.

## **INFORMES**

### **Estatuto e saúde dos idosos**

O coordenador do Laborat informou que foi criada, há duas semanas, uma comissão na Câmara dos Deputados para fazer a revisão do Estatuto do Idoso, com prazo para conclusão dos trabalhos em novembro de 2018. Diversas entidades estão se mobilizando para acompanhar o debate e cobrar a realização de audiências públicas. Pesquisadores da Fiocruz estão se articulando para criar um grupo de discussão sobre o tema.

A Secretaria de Direitos Humanos criou uma comissão para definir como será feita a formação de cuidadores de idosos, com prazo de 90 dias para a conclusão dos trabalhos. A comissão é formada por representantes de ministérios, conselhos profissionais, mas não tem representantes de instituições formadoras.

No dia 17 de julho, o Cofen emitiu resolução sobre a participação de enfermeiros na formação de cuidadores de idosos. No dia 6 de agosto, será realizada uma reunião na Uerj, com coordenadores de cursos de cuidadores de idosos e outros movimentos sociais, para discutir o assunto.

### **Ensino na Fiocruz**

O vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz, Manoel Barral Neto, solicitou sua participação no próximo CD EPSJV, em agosto, para falar sobre o estado de desenvolvimento da Escola de Governo da Fiocruz.

No dia 3 de agosto, a Coordenação Geral de Educação da Fiocruz virá à EPSJV para debater o Planejamento Integrado de Educação na Fiocruz (PIEF).

### **PIDI**

A EPSJV enviou no dia 31 de julho o projeto final da Escola para o Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional (PIDI) da Fiocruz.

### **CT de Pesquisa**

A CT de Pesquisa da EPSJV apreciou, em sua última reunião, o regimento e o regulamento interno da BEB e da RevTES, levantando-se algumas contribuições para a elaboração do regimento da RevTES.

A EPSJV teve um aumento aproximado de 10% no número de cotas disponibilizadas pelo CNPq para o programa PIBIC-EM, destinado a estudantes do Ensino Médio e que integram os programas da escola, como o Provoc e o PTCC.

A Vice Direção de Pesquisa está revisando os representantes nos grupos temáticos da Abrasco de Políticas, Ciências Sociais e Epidemiologia. Há pesquisador que saiu da escola e outro que solicitará afastamento para estudo.

### **BVS**

Será realizado, nos dias 22 e 23 de agosto, o VI Encontro da BVS Educação Profissional em Saúde, que reunirá cerca de 40 profissionais das ETSUS e representantes da Bireme.

### **Preceptoría**

Foi discutida na CT de Ensino da EPSJV a contratação de preceptores para os cursos de Atualização Profissional em Práticas Grupais em Saúde e Qualificação Profissional no Cuidado à Pessoa Idosa. Foi definido que os preceptores serão contratados, mas a VDEI e a VDGDI irão se reunir com as coordenações dos cursos para continuar a discussão sobre a necessidade da preceptoría para o trabalho docente na Escola.

### **Complexo de formação de professores**

Foi realizada uma nova reunião com o grupo de gestores do projeto e ficou definido que será realizado um seminário sobre o projeto até o final de agosto de 2018.

### **CD Fiocruz (19 e 20 de julho)**

#### **Pesquisadores eméritos**

O CD Fiocruz concedeu o título de pesquisadores eméritos para Ricardo Ribeiro dos Santos (IGM/Fiocruz) e Maria Cecília Minayo (Ensp/Fiocruz).

#### **Mobilidade interna**

Foi apresentado o documento do Projeto de Mobilidade Interna da Fiocruz.

#### **Violência**

Foi discutido o contexto de violência e a necessidade de a Fiocruz manter a articulação interna e externa. Também foi informado que será feita uma licitação emergencial para a blindagem da EPSJV, pois nas duas licitações anteriores as empresas de referência não apresentaram propostas.

#### **Emergência sanitária**

Rivaldo Venâncio, coordenador de Vigilância em Saúde da Fiocruz, fez uma apresentação sobre o atual quadro sanitário nacional, que é de extrema gravidade, com a reintrodução de diversas doenças que estavam controladas como o sarampo

e a poliomielite. Foi formado um comitê, do qual a EPSJV irá participar, para elaborar propostas de enfrentamento desse quadro sanitário.

### **Orçamento 2018**

A Fiocruz estabeleceu um compromisso com o Ministério da Saúde de reduzir as despesas de custeio em cerca de 80% no ano de 2018 em troca de haver investimento de recursos na Fiocruz em Santa Cruz. Dos R\$ 110 milhões que foram retidos em relação ao contingenciamento de janeiro de 2018, o MS liberou R\$ 105 milhões.

### Presentes

Alexandre Pessoa (Lavsa)  
Ana Beatriz Noronha (Reprepoli)  
Anakeila Stauffer (Direção)  
André Malhão (Lateps)  
Bianca Cortes (Labman)  
Carlos Maurício (VDEI)  
Daniel Groissman (Laborat)  
Fernanda Cristina (Reprepoli)  
Gilberto Estrela (Labgestão)  
Ialê Falleiros (Lateps)  
José Mauro (Lires)  
José Orbílio (VDGDI)  
Luciana Figueiredo (Labform)  
Mayrilan Rolin (SGP) - convidada  
Mônica Murito (Latec)  
Pedro Castilho (SADM)  
Rodrigo Souto (SINF) - convidado  
Rosa Neves (Lic-Provoc)  
Sergio Ricardo (VDPDT)